

Revista Adventista

«Até que todos cheguemos à unidade da Fé, ao conhecimento do Filho de Deus»

(Eféios 4:13)

Filósofos & Teólogos

Não hajamos ilusões!

Ponhamos as coisas importantes em primeiro lugar

*Assembleias da União Portuguesa, em Lisboa, de
22 a 27 de Abril de 1947*

*Recomendações propostas à Assembleia pela Comissão
de Planos e Resoluções e respectiva votação*

Relatório da Tesouraria da União

Relatório da Escola Sabatina

Departamento das Publicações—Relatório anual

Ao Departamento da Colportagem

Relatório da Direcção da União de 1947

Relatório da Escola Sabatina

SUMÁRIO

MAIO-JUNHO DE 1947 • ANO VIII • N.º 40

PREÇO:

1\$50

Filósofos & Teólogos

Em todos os domínios da actividade e ciência humanas poderemos incorrer no ridículo caso não evitemos os extremos.

Erasmo de Roterdam, grande humanista do século XVI, no seu livro «Elogio da Loucura», critica dos filósofos e teólogos nos seguintes termos:

Filósofos

«Escutai-os; imaginam estar na posse de toda a ciência. O resto dos homens, para eles, não vale nada. Que delicioso não é seu fantasiar quando criam no vácuo mundos infinitos; quando medem a lua, as estrelas, os planetas com tanto apuro como se os tivessem sob o compasso; ou quando explicam o inexplicável: o raio, o vento, os eclipses e os outros fenómenos da natureza! E nunca se calam; parece que estão na confiança dos deuses e que acabam de chegar das assembleias celestes. O que vale é que a natureza pouco se importa com as suas teorias... Finalmente, são da mesma raça esses astrólogos que lêem o futuro nos astros e produzem coisas que nem os magos mais atrevidos seriam capazes de prever. Não obstante, ainda há pessoas mais insensatas que eles para os acreditarem.»

Teólogos

«São uma cambada irritável que não admite brincadeiras. É de recear que nos esmaguem com as suas mil conclusões e nos obriguem a cantar a palinódia, sob acusação de heresia; porque é a condenação herética, nada menos, o que esses amáveis sujeitinhos costumam atirar sobre todos aqueles que os não admiram. São os mortais que mais aproveitam dos meus («da Loucura») benefícios e todavia não conhece ninguém menos disposto a agradecer-mos. No entanto, é fora de dúvida que tenho os maiores direitos ao seu reconhecimento...»

«Uma coisa que lhes dá extraordinário prazer é triturar as Escrituras e amoldar-lhes o sentido à sua vontade, como cera mole, e, com o apoio de dois ou três pedantes da mesma laia, imporem as suas conclusões por leis tão sábias como as de Sólon, superiores a todos os decretos pontifícios; é, também, censurarem toda a humanidade e levarem à parede os que ousam resistir às suas proposições implícitas e explícitas...»

«A dar-se-lhes crédito, as letras sagradas não podem, sem sacrilégio, ser submetidas às leis da gramática — magnífico privilégio, na verdade, para os senhores da teologia poderem amarfanharem a sintaxe. Verdade é que o povinho ignorante também dele participa.»

Evitemos o exagero e não cairemos no mesmo ridículo.

Não hajamos ilusões!

Já estamos com muito perto de 50 anos de actividades adventistas em Portugal. É caso para pensar: meio século! Quantidade de pessoas que não têm trabalhado na evangelização adventista de Portugal! Quantidade de centenas de milhares de escudos que tal evangelização não custou!! É tempo oportuno para pensar se os resultados obtidos são proporcionais, humanamente falando, ao dispêndio de energias e dinheiro e, mais ainda, se são proporcionais aos obtidos noutros países do mundo em idênticas condições.

Temos de acreditar, à face das realidades, que pouco ou nada se tem feito e que os resultados não têm sido proporcionais à despesa nem ao esforço.

Temos gasto muito tempo inútilmente. Há motivo para uma observação cautelosa da parte de todos, mas, em especial, dos Obreiros hoje ao trabalho, com o fim de modificar as actividades onde se verifique tal necessidade.

Em muitos casos, por exemplo, o Obreiro não era o homem para enfrentar e vencer o meio em que foi colocado. Perdeu anos inúteis numa sociedade, numa cidade, que exigiria homem ou homens com outras possibilidades, como, talvez, aparelhagem mais moderna. Por falta de meios e, muitas vezes, por falta de inteligente visão, meteu a pérola do Evangelho num buraco indecente onde nenhum ferro-velho poria a sua quitanda. Mobilou a chamada «casa de oração» de uma maneira tão tosca e desastrosa como ele não querer ver a sua cozinha mobilada. Perdeu a fazer sermões ou «charlas» um tempo preciosíssimo que poderia ter mais nobre utilidade. Nenhum charlatão da praça pública venderia dez centavos do seu produto discutível se tivesse feito a propaganda do mesmo como, em muitos casos, nós fizemos a propaganda do Evangelho. E, finalmente, consolámo-nos uns aos outros com a ideia de que «quando o Filho do homem vier, encontrará a fé na Terra?»...

Mas podemos e devemos mudar de atitude. O Obreiro que não possa trabalhar com êxito numa cidade nem deve desanimar nem perder o seu tempo. Verifique apenas, e em boa consciência, que não tem êxito nas cidades. Precisa capacitar-se disso. Em seguida necessita de relembrar umas noções de geografia portuguesa: Quantas aldeias há em Portugal? Quantas ilhas tem o arquipélago de Cabo Verde, dos Açores e, nessas ilhas, quantas aldeias haverá? Qual é a vida material, intelectual e espiritual nessas aldeias portuguesas, desde as colónias a Trás-os-Montes? Não terá o menos dotado dos Obreiros adventistas os conhecimentos práticos que tão necessários seriam na vida dessas aldeias? Se a sala de reuniões, tão mal colocada, tão mal mobilada, fosse aberta numa ou noutra aldeia de Portugal estaria «às moscas» ou estaria repleta de ouvintes? Esses conhecimentos do Evangelho, escarnecidos ou desprezados pelos civilizados das vilas e cidades, não poderiam ser recebidos com mais interesse pelos aldeãos?

Jesus fala muitas vezes aos Seus discípulos nas aldeias e Ele mesmo percorria as aldeias ensinando e curando. Não consta nos Evangelhos que tivesse Jesus o mesmo êxito em Jerusalém que teve nas aldeias. Não será isso uma lição?

Perguntemos aos homens que conhecem os princípios do nosso Movimento e onde estão centralizadas as suas mais vigorosas raízes o que pensam da obra nas aldeias e ouviremos dizer-lhes que, mesmo na América do Norte, é entre os camponeses que o Adventismo encontra os mais abnegados discípulos. Dizia-nos certo director dos serviços, muito conhecido entre os portugueses, que, quando na América deseja receber auxílio financeiro para determinado esforço de evangelização, ia encontrar um humilde lavrador de certo estado americano que vivia na sua humílima cubata e dele recebia sempre ajuda valiosa que nunca encontrou nos crentes das grandes cidades!

E, de resto, nós acreditamos que Jesus não virá sem que o Evangelho seja pregado, em testemunho, na última aldeia da nossa terra.

Claro está que para o trabalho na aldeia é preciso pôr de lado as interessantes luvas; as esposas dos Obreiros escusam de preocupações amáveis com os chapéus; o sapato de polimento não tem uso nas ruas tortuosas das aldeias; o aparelho de rádio, a não ser que seja montado dispositivo caro, não pode funcionar; não há água canalizada. Mas em geral os Obreiros Adventistas não são filhos das cidades e, quando o são, não descendem nem de fidalgos nem de ricos.

E como sabe bem um caldo de couves à lareira quando a consciência nos diz que estamos realizando um bom trabalho para o Mestre!

Irmãos Obreiros, estais perdendo tempo na cidade? O auditório não vem? (Às vezes, até é bom que não venha para não ficar mal impressionado e reservar oportunidades para melhores dias). Pois bem, nada de desânimos. Cumpramos apenas a ordem do Mestre: «Vamos às aldeias vizinhas...» (S. Marcos 1:38).

Ponhamos as coisas importantes em primeiro lugar

«Vi que as mentes de algumas pessoas na Igreja não têm seguido o caminho que deveriam. Têm existido entre nós temperamentos peculiares com a sua noção própria pela qual medem os seus irmãos. E se algum deles não concorda com tais noções, imediatamente se levanta contenda no acampamento. Alguns coam mosquitos e engolem camelos.

«Tais noções têm sofrido a zombaria e têm sido suportadas mais tempo do que deviam. Têm gasto tempo a colher palhas. Quando não havia, na realidade, nenhuma dificuldade, na Igreja, fabricaram assim preocupações. As mentes das Igrejas dos Servos de Deus foram retiradas do Senhor, da verdade e do Céu para se concentrarem nas trevas. Satanás deleita-se em ver correr assim as coisas; tal situação enche-o de contentamento. Mas tais dificuldades não são as que devem purificar a Igreja nem as que, no fim, aumentarão a força do povo de Deus.

«Vi alguns a secarem espiritualmente. Viveram algum tempo a procurar endireitar os seus irmãos — observando, para isso, todas as faltas, para depois entrar em dificuldade com eles. Enquanto assim faziam, as suas mentes não estavam concentradas em Deus, no Céu nem na verdade, mas apenas onde Satanás deseja que elas se centralizem — no nosso semelhante. As almas de tais pessoas são negligenciadas; raras vezes vêem ou sentem as suas faltas porque o tempo é pouco para observar as faltas dos outros e já não lhes resta o bastante para observar as suas almas e perscrutar os seus corações. O vestuário de uma pessoa, o seu chapéu, o seu avental, tudo isso prende a atenção. Têm de falar deste e daquele e tudo isso é motivo de conversação durante semanas. Vi que a religião de algumas pobres almas consiste em observar os enfeites e os actos dos outros e encontrar as faltas dos mesmos. A não ser que os tais se reformem, não haverá para eles lugar no Céu, porque eram capazes de encontrar faltas no próprio Deus.»



Friso de Obreiros que acompanharam os Pastores Beach e Aitken à tribuna, na noite de 26 de Abril

Nos dias que precederam o início das reuniões começaram a reunir-se nos escritórios rostos amigos que já há muito não víamos, vindos das Missões e Congregações. Chegaram os nossos Obreiros da Missão Açoriana, da Madeirense e, pouco a pouco, as delegações iam chegando.

Dia 22 de Abril

Às 18 horas — O grupo de Obreiros disponíveis encaminharam-se ao aeroporto para receber os nossos Divisionários, velhos amigos da Obra em Portugal, Pastores W. R. Beach e R. Gerber, que se faziam acompanhar do Pastor J. J. Aitken, Secretário do M. V., na sua primeira viagem a Lisboa.

Às 21 horas — O salão da Sede estava repleto de Delegados e Irmãos para assistir à abertura solene das Assembleias. Enquanto o coro da Congregação de Lisboa atacava as notas do hino «Eis o estandarte tremulando à luz», entraram na tribuna os Pastores W. R. Beach e J. J. Aitken, acompanhados por todos os Pastores portugueses. Após o cântico e a prece lemos em recolhimento Nehemias 2. O signatário deu as boas-vindas a todos e sublinhou o pensamento do versículo 18 — «Levantemo-nos e edificuemos». A seguir foi dada a palavra a todos os presentes e ouviram-se votos de alegria e saudações dos diversos sectores da Obra em Portugal. O Pastor Beach fechou com o belo pensamento de que o Movimento Adventista é uma só família com os seus membros espalhados em toda a parte.

Ao fechar a reunião levou muito tempo que o edifício ficasse vazio, pois todos desejavam cumprimentar-se e saber notícias.

Dia 23 de Abril

Às 9 horas — Todos os Delegados estavam entrando na sala e viam-se outros Irmãos. Após o Culto da manhã, pelo Irmão P. Ribeiro, em que se ouviram numerosas orações, seguiu-se o estudo bíblico do

Assembleias

Pastor Beach, cujos textos básicos foram: I Cor. 11:1 e Rom. 1:14-16.

Ouvimos aquelas salutares verdades: «Somos devedores perante muitas pessoas do que temos e somos. Precisamos pagar essa dívida, fazendo tudo quanto esteja ao nosso alcance. O nosso objectivo é salvar almas, pregar o Evangelho. Necessitamos viver e fazer tudo de tal maneira que não necessitemos ter vergonha.»

Às 11 horas — Iniciámos os nossos trabalhos administrativos. Nomeou-se a comissão encarregada de organizar todas as comissões necessárias e assumiu a sua presidência o Pastor Beach. Ouviu-se o relatório da presidência da União.

Às 15 horas — O Pastor J. J. Aitken, com a vivacidade própria de um M. V., tomou para texto do seu estudo o Salmo 127:3-5 e não permite que adormeçam os de estômago doente ou carregado. A Juventude é a vida de uma Congregação. Os Filhos são a maior riqueza das Famílias, das Pátrias e da Igreja. Igrejas que nada façam pela Juventude encaminham-se para a morte. Obreiros que não amem e trabalhem pelos jovens devem ir ao médico e ser dispensados os seus serviços até que restaurem a saúde de espírito.

Às 16 horas — Os Irmãos Viegas, Miguel, Cordas e Laranjeira apresentaram os relatórios dos trabalhos e necessidades das suas igrejas.

Às 17 horas — O Irmão A. Raposo apresentou o relatório da Tesouraria e Secretaria, que foi o mais brilhante de todos os tempos. Ultrapassámos mil membros, graças a Deus! Os dízimos e ofertas acompanharam o aumento dos Irmãos.

Às 21 horas — Com a casa repleta de atento auditório, o Irmão E. Ferreira, director do Seminário, expôs o seu notável assunto: «O Adventismo através dos tempos». Fez-se ouvir o coro da Congregação.

Dia 24 de Abril

Às 9 horas — O Pastor Leal fez a meditação matinal e seguiu-se uma reunião de oração muito bem alimentada pela prece dos assistentes.

Às 10 horas — O estudo bíblico do Pastor Beach, baseado em Rom. 12:1-2, encheu o espírito dos ouvintes de pensamentos sérios.

Às 11 horas — Quarta reunião administrativa — Foram nomeadas as três comissões: Nomeações, Credenciais, Planos e Resoluções, sob a presidência dos Irmãos Beach, Gerber e Aitken. Ouviram-se os óptimos relatórios dos Departamentos das Publicações, Juventude e Educação. Os presidentes das Comissões convocaram os vogais para se meterem logo ao trabalho.

da União Portuguesa

em Lisboa, de 22-27 de Abril de 1947

Às 15 horas — O estudo bíblico do Pastor R. Gerber levou-nos a pensar na pontualidade como se desenrola o plano da salvação. No tempo previamente marcado por Deus, realiza-se o seu propósito. A vinda do Senhor está também marcada no plano divino e sabemos que, quando o mundo for evangelizado, o fim se dará.

Às 16 horas — Os Irmãos Simões, Pires, Miranda e Esperancinha apresentaram os trabalhos e necessidades das suas congregações.

Às 17 horas — A comissão de Planos e Resoluções começou a dar as suas primeiras recomendações, que foram discutidas e aprovadas.

Às 21 horas — J. J. Aitken prendeu a atenção do auditório com o seu sugestivo estudo: «Embaixadores da Corte Celestial».

Dia 25 de Abril

Após o culto devocional da prece, conduzido pelo Irmão M. Lourinho, e do estudo bíblico cheio de fortes pensamentos do Pastor R. Gerber, entrámos, às 11 horas, na sétima reunião administrativa.

A comissão de Nomeações apresentou o seu relatório, que foi aprovado.

A comissão de Planos e Resoluções continuou apresentando as notáveis recomendações que noutro lado publicamos.

Às 15 horas — O Pastor J. J. Aitken voltou a expor um bom estudo bíblico sobre o «Cidadão do Reino do Céu», sublinhando o valor da honestidade em tudo.

Às 16 e 17 horas — A oitava e nona reuniões administrativas com relatórios departamentais, da Congregação do Barreiro, e da comissão de Planos e Resoluções.

Às 21 horas — Com o salão e galerias cheias de atentos ouvintes e com a colaboração do coro do Seminário, o Irmão Nunes Branco apresentou o seu estudo sobre: «Sábado ou Domingo?». Foi uma notável jornada e um início auspicioso do Santo Sábado das Assembleias.

Sábado, 26 de Abril

Às 9 horas — Início da reunião de Monitores, com a sala da escola cheia de colaboradores desse Departamento.

Às 10 horas — O salão estava repleto de Irmãos que desejavam participar na Escola Sabatina. Na sala da escola dezenas de meninos e meninas estudaram

a lição, após a qual o Irmão Aitken os entusiasmou com o seu discurso e, sobretudo, ensinando-lhes um coro em inglês que, ensaiado em menos de dez minutos, foi entoado depois na presença dos adultos, de cima da plataforma.

Às 11 horas — Culto solene por W. R. Beach seguido do apelo a todos quantos desejassem entrar na Igreja pelo baptismo — levantaram-se mais de vinte pessoas. Novo apelo a todos quantos desejassem reconsagrar-se a Deus — uma multidão de pessoas encaminhou-se para junto da tribuna. Belo espectáculo! Seguiu-se a oração de consagração.

Ao apelo para a colecta das Assembleias, os delegados das Igrejas levantaram-se, em nome das mesmas, para apresentar o seu óbolo colectivo. As Congregações, como vem indicado noutro lado, contribuíram com 13.700\$00. A colecta da Congregação de Lisboa passou de 6.000\$00.

Às 15 horas — O povo adventista assistiu à consagração ao pastorado do evangelista Eliseu Miranda, que fora nomeado director da Missão de S. Tomé. Reunião bem espiritual.

Às 16 horas — Com a casa de culto cheia até às galerias, 34 pessoas fizeram a profissão de fé e mergulharam nas águas do baptismo, sendo dezoito de Setúbal, quatro do Barreiro e doze de Lisboa. Momentos solenes e encorajadores.

Praza a Deus que nas próximas assembleias estes 34 novos Irmãos estejam firmes na Fé e que outros 34 possam receber a graça do baptismo!

Às 21 horas — Memorável concentração da Juventude Adventista no rés-do-chão. Ao som do hino da



Assistência à sessão inaugural das Assembleias da União, 26 de Abril de 1947 — a reunião nocturna de menor assistência

Mocidade entoado pelo coro do Seminário e levando à sua frente o Pastor Aitken, avançaram para a tribuna os directores e sub-directores das Sociedades dos M. V., os guias, camaradas e amigos de Lisboa, fechando o cortejo a nuvem de batas branquinhas da Escola de S. Paulo. Noutro lado publicaremos o programa que se realizou na íntegra e no meio da mais calorosa espiritualidade, terminando às 23 horas e meia. Nota curiosa, a colecta do público deu à Sociedade de Lisboa 400\$00. Cremos que nunca tiveram tão boa colecta.

Assim terminámos um Sábado de riquíssimas emoções.

Dia 27 de Abril

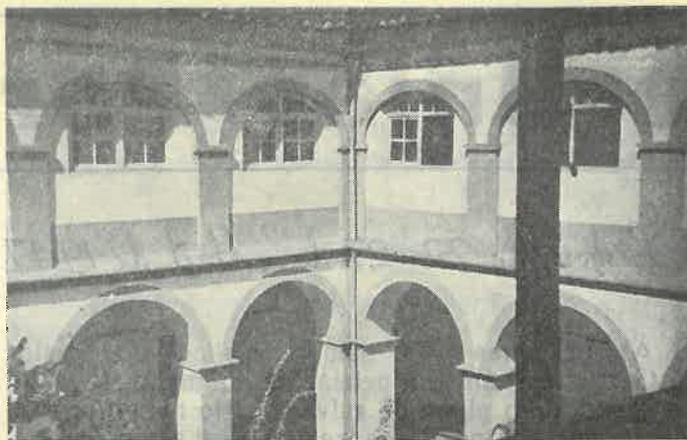
Quando julgávamos que poucas pessoas viriam à reunião das 9 horas da manhã, tivemos o prazer de ver uma assistência numerosa ao culto devocional dirigido pelo Irmão Viegas. Após uma reunião de oração, tomou a palavra, às 10 horas, o Pastor R. Gerber. Baseando-se em Col. 1:9-11 e II Cor. 5:17 levou-nos a pensar nos desastres causados pelo fanatismo. Precisamos cultivar uma religião bem equilibrada. O que recebermos quando nascermos de novo isso manteremos na nossa vida religiosa.

Às 11 horas — Nona reunião administrativa que se prolongou até às 12 horas e meia, tão interessantes e oportunas foram as recomendações propostas pela comissão de Planos e Resoluções. Viu-se em toda a numerosa assistência a convicção do valor de tais resoluções e a determinação de as pôr em prática.

Às 15 horas — Novo estudo bíblico cheio de movimento e entusiasmo do Pastor Aitken, dirigido aos novos na idade e aos velhos com coração juvenil.

Às 16 horas — As Missões dos Açores e Madeira apresentaram os seus relatórios pela boca dos Missionários Lourinho e Ribeiro. Embora campos onde o Evangelho penetra com dificuldade, bastante se trabalhou, e Deus, por certo, fará crescer a sementeira.

A Missão de S. Tomé e Cabo Verde apresentou o seu relatório através do signatário destas notícias. Todos ficaram bem impressionados pelos progressos das mesmas e em especial pelo bom trabalho reali-



Amável claustro, onde durante 400 anos reboaram as preces dos monges, ecoa hoje ao som do hino da Mocidade Adventista

zado na Missão de S. Tomé em 1946. As nossas esperanças vão para as três famílias de missionários no grande arquipélago de Cabo Verde.

Foi votado pela Assembleia enviar telegramas de saudações e agradecimento aos nossos Irmãos nas colónias e respectivos Missionários para lhes reafirmar o nosso apoio e que as nossas atenções estão fixadas no seu trabalho e triunfos em ganhar almas a Jesus.

Às 21 horas — O Pastor Beach encerrou as Assembleias com o seu sermão «O Adventismo em todo o mundo» e, ao seu apelo, mais vinte almas responderam dando os seus nomes para a classe baptisml.

O coro do Seminário entoou o hino final, enquanto a multidão de amigos e Irmãos com dificuldade se despejou dos assentos onde tinham passado momentos de tanta emoção espiritual.

E agora mãos ao trabalho até 1949, se Deus quiser.

A. DIAS GOMES

NECROLOGIA

Durante o primeiro trimestre de 1947, tivemos conhecimento ou acompanhámos à sua última morada as seguintes nossas presadas Irmãs:

Irmã Esperancinha, da Ribeira de Niza;
Emília Santiago, de Lisboa;
Maria Angélica, Sabugo, da Congregação de Lisboa.

Morreram com a sua Fé firme em Deus, em Jesus e no Adventismo. Que o seu exemplo de lealdade à Fé e à sua Igreja nos alente nos momentos de desânimo.

NOTA — A «Revista Adventista» agradece aos Irmãos Obreiros e Oficiais das Igrejas que lhe comuniquem os nomes e dados biográficos dos nossos presados membros falecidos, a fim de o noticiarmos, desde S. Tomé à igreja do Porto, bem entendido.



O poético Convento de Santo António — actual Seminário Adventista, em Portalegre. Jovens! a porta da actividade é esta

RECOMENDAÇÕES

PROPOSTAS À ASSEMBLEIA

pela Comissão de Planos e Resoluções e respectiva votação

1.ª Recomendação

Considerando a paz e tão grande número de bênçãos espirituais e materiais recebidas de Deus como indivíduos, igrejas e departamentos da União, durante o último biénio,

Recomendamos:

Um voto de acções de graças ao nosso bom Deus pela Sua misericordiosa protecção que tão visível e abundantemente se nos fez sentir.

(Aprovada por unanimidade).

★

2.ª Recomendação

Considerando a valiosa colaboração e ajuda, tanto moral como material, recebidas dos nossos Irmãos da Divisão e da Conferência Geral, com os seus conselhos, visitas e, sobretudo, financiando em tantas centenas de contos as nossas actividades e a aquisição de novos edifícios, tais como a sede do Porto que, sem tais auxílios, seriam quase impossíveis,

Recomendamos:

Um voto de cordial e caloroso agradecimento com a certeza de que nos esforçaremos sempre por corresponder a tais deferências com a melhor e mais decidida colaboração em todas as actividades missionárias do nosso movimento.

(Aprovada por unanimidade).

★

3.ª Recomendação

Considerando as desastrosas consequências caídas em todos os tempos e em todos os países sobre as Igrejas, Ministros e até simples crentes que tiveram a infelicidade de se intrometer ou interferir nas lutas políticas, nacionais ou internacionais,

Considerando os divinos conselhos que, desde a fundação da Igreja Adventista, nos foram dados pela Serva do Senhor nas seguintes palavras: «Os que

actuem como educadores, ministros, obreiros em colaboração com Deus, em qualquer actividade, não têm batalhas a dar no mundo político» (*Obreiros Evangélicos*, pág. 395), e ainda: «Não tomeis parte em contendas políticas... Muitas vezes Cristo foi solicitado a decidir em questões legais e políticas, mas Ele recusou-se a interferir em questões temporais...» (*Idem*, págs. 395 e 396).

Concordemente e por unanimidade recomendamos:

1.º — Que perde a sua credencial de ministro ou de obreiro na União Portuguesa quem se intrometer deliberadamente na política ou se servir da tribuna para fazer afirmações de carácter político nacional ou internacional.

2.º — Que haja a máxima prudência ao interpretar das profecias, e se evitem afirmações políticas.

3.º — Que todos os nossos Irmãos sejam aconselhados a não perder tempo com lutas ou discussões políticas.

4.º — Que todos os Adventistas sejam cidadãos pacíficos, trabalhadores, mantenedores da ordem e paz, consoante é aconselhado nas Sagradas Escrituras.

(Aprovada por unanimidade).

★

4.ª Recomendação

Considerando que o Ministério da Educação Nacional, nos anos anteriores, teve a gentileza de adiar os exames de sábado para outros dias semanais, a pedido dos nossos estudantes e até com prejuízo material para o Estado,

Considerando que os serviços da Mocidade Feminina ainda não responderam como seria para desejar a alguns raros pedidos feitos por Adventistas,

Considerando que há ainda pais adventistas indecisos sobre a maneira de agir,

Recomendamos:

1.º — Agradecer ao Ministério da Educação Nacional a sua gentileza na questão dos exames ao sábado para estudantes adventistas.

2.º — Pedir aos nossos Irmãos na União que mantenham a estrita observância do sábado de seus filhos não os enviando a nenhuma actividade escolar ou extra-escolar.

3.º — Que se faça uma exposição oficial e em nome desta Assembleia ao Ex.º Ministro e, sendo necessário, ao Chefe do Governo e à Assembleia Nacional.

(Aprovada por unanimidade).



5.ª Recomendação

Considerando que a Imprensa Pública constitui um meio excelente para difusão da Mensagem Adventista em todos os seus aspectos,

Recomendamos:

1.º — Que seja organizada em Lisboa uma repartição de imprensa, para a área de língua portuguesa.

2.º — Que, sendo possível, um boletim trimestral seja publicado contendo informações relativas às nossas actividades e enviá-lo gratuitamente aos jornais e periódicos.

3.º — Que, para facilitar a transcrição dessas notícias, se faça um esforço para estabelecer contactos pessoais com os editores e redactores de jornais e periódicos.

(Aprovada por unanimidade).



6.ª Recomendação

Considerando que a Juventude da Igreja é a sua futura esperança na difusão do Evangelho,

Considerando que a Juventude, na Igreja Adventista, foi designada como a mão auxiliadora de Deus no cumprimento da grande tarefa de levar a Mensagem Adventista a todo o mundo nesta geração,

Recomendamos:

1.º — Que onde haja cinco ou seis jovens, na idade conveniente, na Igreja, se organizem numa activa Sociedade de Juventude.

2.º — Que os programas desta Sociedade sejam organizados para inspirar e treinar os corações, as mãos e a mente da nossa Juventude a fim de que sejam CRUZADOS SALVADORES de almas de outros jovens e adultos, com quem possam entrar em contacto.

(Aprovada por unanimidade).

7.ª Recomendação

Considerando que, no presente, há uma grande necessidade de condutores de Juventude bem qualificados,

Considerando que cada Obreiro regular é um Conductor de Jovens na sua Igreja,

Recomendamos:

Que cada Obreiro regular comece, desde já, a preparar-se para se tornar um Conductor de Jovens, adquirindo os conhecimentos e requisitos necessários equivalentes ao grau americano de Master Comrade e, deste modo, fortalecer a sua Juventude nas actividades em prol de Deus, pelo poder do exemplo.

(Aprovada por unanimidade).



8.ª Recomendação

Considerando as necessidades financeiras do trabalho missionário, hoje maiores do que no passado,

Recomendamos:

Que um esforço renovado seja feito por todos os nossos Obreiros para animar o nosso povo a fazer sacrifícios possíveis nas ofertas destinadas à realização do nosso programa financeiro e nas suas actividades em reunir fundos do público a aplicar na manutenção da Obra em todo o mundo.

(Aprovada por unanimidade).



9.ª Recomendação

Considerando que fundos elevadíssimos são contínua e de forma crescente necessitados para proclamar a Mensagem aos habitantes do nosso mundo,

Considerando que o Senhor nos fez dispenseiros dos recursos necessários para a manutenção da Obra, através dos Dízimos,

Considerando o grande privilégio de recompensa, assegurada por Jesus, em dar à Sua Causa,

Recomendamos:

Que os Obreiros empreguem esforços atentos e cautelosos nas suas Igrejas com o fim de aumentar a fidelidade nos dízimos e ofertas para que nenhum crente seja privado das bênçãos e recompensas prometidas para esta vida e para a Eternidade, quando Cristo vier.

(Aprovada por unanimidade).

10.º Recomendação

Considerando que as tentativas para estabelecer, nos lares adventistas, um regime ovo-lacto-vegetalista não têm dado resultados satisfatórios por falta de conhecimentos culinários práticos,

Considerando que se nota em quase todas as famílias mais esclarecidas o desejo de uma adopção inteligente de tal sistema,

Recomendamos:

Que se procure pessoas aptas a ensinar, pela prática, esse regime nas Igrejas e Famílias que reclamem tal auxílio.

(Aprovada por unanimidade).



11.º Recomendação

Considerando o que foi votado no Conselho de Inverno da Divisão Sul-europeia em 1946,

Considerando que, em breve, na Divisão se iniciará o trabalho da Voz da Profecia,

Recomendamos:

Que se prepare, já, o material impresso indispensável para responder à necessidade do público interessado.

(Aprovada por unanimidade).



12.º Recomendação

Considerando a nossa convicção sobre a importância das publicações, baseada na experiência geral e nas palavras do Espírito de Profecia que diz: «É em grande parte pelos nossos impressos que deve realizar-se a obra daquele outro anjo que desce dos céus com um grande poder e que ilumina a Terra da sua glória» (*Testemunhos*, vol. 8, pág. 140),

Considerando que os colportores regulares com credenciais são considerados Obreiros regulares na Causa, com certos privilégios especiais, em caso de velhice, doença, etc.,

Considerando que as nossas colónias, tanto as que pertencem à União como as que pertencem a outras organizações adventistas, têm milhares de colonos a receber a Mensagem e que, no passado, têm mostrado tanta amabilidade para com os nossos colportores,

Considerando que se faz sentir a necessidade de livros baratos e pequenos, junto das pessoas que não têm meios para comprar os mais caros,

Considerando a quantidade animadora de livros e revistas que têm sido colocados onde quer que os nossos colportores façam um esforço,

Recomendamos:

1.º — Reconsagrar os nossos melhores esforços na Obra das Publicações para maior progresso.

2.º — Publicar livros pequenos e baratos sobre assuntos religiosos, tais como «A Segunda Vinda de Cristo», etc.

3.º — Pedir que a Divisão interceda junto das organizações que superintendem nas colónias de Angola e Moçambique para que facilitem a difusão dos nossos livros e revistas.

4.º — Que nas Igrejas os Obreiros procurem animar todos os Irmãos com qualidades para que façam da colportagem a sua vocação permanente.

5.º — Agradecer aos Irmãos Colportores, às Irmãs Colportoras e Alunos do Seminário o esforço feito, no passado, e ao mesmo tempo fazer um fervoroso apelo para que continuem firmes, nas fileiras onde, com tanta evidência, vemos que Deus os colocou.

(Aprovada por unanimidade).



13.º Recomendação

Considerando a profunda convicção da solenidade dos tempos em que vivemos,

Considerando que estamos assistindo a um despertar de interesse na Mensagem onde quer que ela seja pregada com vivacidade, preparação e convicção,

Considerando que as nossas forças evangelizadoras adquiriram já um treino que as habilita a esforços de maior envergadura,

Recomendamos:

1.º — Que cada Obreiro seja convidado a propor-se, em cada ano, um alvo de almas e que empenhe sérios esforços para o alcançar.

2.º — Que cada Obreiro planeie e execute, dentro da sua Igreja, pelo menos um esforço de evangelização, cada ano.

3.º — Que a União organize um plano de evangelização de grande envergadura em determinado lugar e em cada ano e que apresente esse plano à Divisão donde receberá conselho e alguma ajuda financeira.

4.º — Que a União, desde já, organize um Fundo de Evangelização especial para financiar tais esforços.

(Aprovada por unanimidade).



14.º Recomendação

Considerando que temos visto a mão de Deus abençoando os trabalhos da nossa União,

Recomendamos:

Que renovemos a nossa completa Consagração ao nosso bom Deus com súplica ardente de que o poder do Seu Santo Espírito possa operar através das nossas vidas para a glória do Senhor e para a conclusão da Sua Obra.

(Aprovada por unanimidade).

O Secretário da Comissão

J. NUNES BRANCO

RELATÓRIO DA TESOURARIA DA UNIÃO

Nota muito importante — Que nenhum Adventista Português fique demasiado contente com este relatório. De facto, temos motivos de alegria mas precisamos não esquecer que a manutenção anual dos diversos serviços da União custa três vezes mais do que se recebe. Noutros termos: somos capazes de manter a terça parte das nossas actividades. Precisamos de maior fidelidade na questão financeira e de mais elevado número de membros. Mãos à obra em todos os sectores!

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

QUADRO COMPARATIVO DE DÍZIMOS E OFERTAS

Dízimos	1943	1944	1945	1946	Campanha	1943	1944	1945	1946
Lisboa	51.105\$45	65.645\$15	67.751\$75	102.542\$57	Lisboa	15.647\$00	15.541\$50	10.738\$80	13.719\$25
Porto	27.396\$50	29.848\$22	36.825\$55	43.033\$15	Porto	5.011\$40	5.001\$50	6.012\$00	10.000\$85
Portalegre	7.263\$20	5.562\$70	5.625\$00	5.430\$50	Portalegre	3.565\$70	1.750\$25	2.543\$70	2.501\$20
Tomar	7.488\$50	9.486\$40	10.100\$90	12.302\$25	Tomar	3.215\$00	4.366\$25	3.308\$20	5.527\$20
Coimbra	2.515\$05	4.970\$45	8.733\$25	9.236\$40	Coimbra	1.500\$00	2.000\$00	2.156\$20	2.998\$40
Barreiro	4.389\$00	10.975\$05	5.968\$50	4.512\$50	Barreiro	2.086\$75	2.225\$70	2.554\$95	1.137\$90
Setúbal	2.251\$80	3.519\$20	5.255\$80	7.571\$60	Setúbal	1.020\$00	2.000\$00	1.500\$00	2.450\$60
Vila Real	2.897\$70	2.467\$10	3.944\$35	4.700\$75	Vila Real	2.125\$80	2.076\$80	1.518\$00	2.030\$50
Niza	1.411\$85	1.978\$00	2.265\$75	3.156\$80	Niza	203\$20	715\$00	532\$00	1.150\$00
Ribeira de Niza	1.533\$10	815\$90	1.247\$90	702\$50	Ribeira de Niza	1.254\$40	673\$10	2.417\$85	536\$90
Seminário	—	—	21.208\$20	21.576\$50	Seminário	—	—	35.242\$70	4.319\$70
	108.082\$15	135.268\$15	168.883\$55	214.565\$02		35.405\$25	34.349\$90	35.242\$70	44.392\$50
Escola Sabatine					Oferla anual				
Lisboa	6.711\$95	7.285\$80	7.191\$85	8.149\$85	Lisboa	941\$70	2.404\$80	1.086\$70	2.973\$85
Porto	4.275\$40	4.580\$90	4.443\$75	6.163\$10	Porto	—	2.408\$70	1.548\$50	2.939\$40
Portalegre	1.824\$80	2.583\$60	2.602\$15	2.518\$80	Portalegre	265\$30	310\$10	7\$50	60\$00
Tomar	1.509\$90	1.673\$95	1.711\$50	2.025\$35	Tomar	13\$00	201\$00	170\$20	261\$50
Coimbra	509\$85	137\$00	769\$60	999\$40	Coimbra	—	85\$70	105\$80	—
Barreiro	794\$05	1.115\$10	1.054\$75	1.026\$50	Barreiro	262\$45	377\$85	408\$00	281\$70
Setúbal	271\$15	289\$65	402\$15	676\$10	Setúbal	340\$00	725\$50	537\$50	187\$50
Vila Real	620\$20	670\$50	735\$00	832\$00	Vila Real	98\$00	152\$50	—	3\$20
Niza	563\$30	96\$00	119\$95	692\$45	Niza	—	—	—	—
Ribeira de Niza	844\$50	888\$95	849\$90	668\$85	Ribeira de Niza	47\$50	—	—	—
Seminário	—	511\$15	1.095\$65	1.843\$25	Seminário	—	—	—	—
	17.417\$90	20.154\$40	20.974\$25	25.401\$95		1.967\$95	6.636\$15	3.464\$20	6.712\$15
13.º Sábado					Jovens				
Lisboa	1.719\$35	1.505\$75	1.254\$15	1.326\$70	Lisboa	1.611\$00	792\$05	1.271\$75	1.208\$55
Porto	1.105\$95	805\$95	844\$45	1.527\$00	Porto	628\$05	70\$10	109\$40	5.58\$85
Portalegre	690\$05	537\$60	537\$20	443\$70	Portalegre	308\$55	242\$40	320\$75	141\$25
Tomar	480\$20	467\$15	478\$45	562\$50	Tomar	154\$35	192\$55	119\$30	191\$95
Coimbra	201\$75	184\$25	271\$25	567\$20	Coimbra	59\$55	53\$00	60\$85	103\$55
Barreiro	107\$55	126\$70	124\$40	52\$70	Barreiro	87\$15	208\$30	125\$05	59\$40
Setúbal	67\$00	94\$00	154\$00	225\$40	Setúbal	111\$20	105\$00	250\$00	259\$05
Vila Real	210\$00	225\$00	235\$00	275\$00	Vila Real	108\$15	70\$10	141\$50	244\$50
Niza	—	—	—	—	Niza	108\$20	100\$60	54\$05	154\$90
Ribeira de Niza	209\$60	233\$70	338\$05	259\$70	Ribeira de Niza	100\$55	55\$80	47\$20	55\$25
Seminário	—	96\$40	284\$65	401.70	Seminário	—	—	169\$15	166\$60
	4.791\$75	4.074\$50	4.550\$60	5.630\$60		2.690\$55	1.822\$20	2.669\$00	3.100\$65
Grande Semana					Número de Membros				
Lisboa	3.671\$25	2.493\$00	2.892\$00	2.995\$55	Lisboa	255	257	251	276
Porto	920\$00	667\$95	942\$05	1.333\$70	Porto	78	80	75	85
Portalegre	557\$00	309\$20	350\$00	374\$00	Portalegre	68	68	71	67
Tomar	124\$00	491\$60	767\$10	707\$70	Tomar	57	52	54	59
Coimbra	120\$00	305\$00	351\$00	576\$00	Coimbra	19	18	24	27
Barreiro	—	375\$20	545\$80	369\$50	Barreiro	35	35	34	30
Setúbal	150\$00	201\$00	337\$00	500\$00	Setúbal	27	25	34	34
Vila Real	270\$50	290\$05	444\$10	510\$00	Vila Real	24	25	29	34
Niza	28\$00	134\$00	282\$00	284\$00	Niza	5	7	7	10
Ribeira de Niza	159\$50	101\$00	—	169\$00	Ribeira de Niza	44	42	25	25
Seminário	—	—	1.179\$50	692\$65	Seminário	—	35	38	50
	5.980\$25	5.367\$98	8.110\$55	8.502\$40		610	644	640	695

TOTAIS GERAIS

	1943	1944	1945	1946
Dízimos	108.082\$15	135.268\$15	168.883\$55	214.565\$02
Ofertas	68.173\$65	72.415\$13	73.011\$50	93.740\$60
	176.255\$80	207.683\$28	241.894\$85	308.305\$62

UNIÃO PORTUGUESA

QUADRO COMPARATIVO DE DÍZIMOS E OFERTAS

	1943	1944	1945	1946	Campanha	1943	1944	1945	1946
Dízimos									
Conferência	108.082\$15	135.268\$15	168.883\$55	214.565\$02	Conferência	35.405\$25	34.349\$90	53.242\$70	44.592\$50
Madeira	13.043\$58	14.098\$00	16.188\$10	20.403\$00	Madeira	3.500\$00	3.500\$00	4.000\$00	4.266\$50
Açores	7.906\$65	7.938\$80	15.675\$30	15.604\$80	Açores	1.014\$70	2.322\$70	4.525\$00	2.000\$00
Cabo Verde	3.507\$20	7.307\$60	7.814\$80	6.809\$80	Cabo Verde	212\$50	1.038\$45	1.677\$60	1.580\$00
S. Tomé	6.618\$97	6.403\$65	10.139\$20	11.513\$00	S. Tomé	2.330\$00	890\$00	3.120\$00	5.000\$00
	139.158\$55	171.016\$20	218.700\$95	268.698\$62	Oferta anual	42.462\$45	42.101\$05	46.565\$30	55.663\$00
Escola Sabatina					Conferência	1.967\$95	6.666\$15	3.464\$20	6.712\$15
Conferência	17.417\$90	20.134\$40	20.974\$25	25.401\$95	Madeira	571\$00	954\$70	981\$40	950\$40
Madeira	2.195\$70	2.361\$80	2.517\$55	2.905\$55	Açores	286\$10	300\$00	640\$00	640\$00
Açores	1.708\$60	1.292\$00	2.686\$95	2.562\$95	Cabo Verde	34\$80	—	232\$20	—
Cabo Verde	669\$25	603\$45	870\$60	891\$00	S. Tomé	76\$90	—	—	—
S. Tomé	1.294\$00	1.558\$50	1.470\$80	1.515\$60	Jovens	2.956\$75	7.920\$85	5.317\$80	8.252\$45
	23.285\$45	25.969\$95	28.520\$15	33.074\$85	Conferência	2.090\$65	1.822\$25	2.669\$00	3.100\$65
13.º Sábado					Madeira	248\$10	384\$10	434\$70	400\$00
Conferência	4.791\$75	4.074\$50	4.550\$60	5.630\$60	Açores	278\$45	185\$00	272\$90	341\$40
Madeira	688\$70	845\$85	875\$25	765\$90	Cabo Verde	147\$30	50\$50	60\$25	160\$15
Açores	384\$20	823\$50	566\$40	550\$40	S. Tomé	413\$20	308\$50	345\$00	359\$00
Cabo Verde	131\$70	99\$90	142\$90	203\$80		2.749\$55	3.777\$65	3.781\$85	4.341\$20
S. Tomé	1.144\$50	1.046\$50	1.053\$80	1.313\$70	Número de Membros				
	7.140\$85	6.893\$25	7.188\$75	8.464\$40	Conferência	610	644	640	707
Grande Semana					Madeira	104	108	93	94
Conferência	5.980\$25	5.367\$98	8.110\$55	8.502\$40	Açores	44	51	54	72
Madeira	397\$10	650\$00	877\$30	1.103\$70	Cabo Verde	50	48	52	56
Açores	83\$50	308\$00	1.000\$00	1.050\$00	S. Tomé	64	65	64	91
Cabo Verde	100\$00	251\$35	452\$90	807\$50		916	903	903	1.020
S. Tomé	—	216\$50	830\$30	912\$20					
	6.560\$85	6.785\$83	11.271\$05	12.375\$80					
TOTAIS GERAIS									
Dízimos	139.158\$55	171.016\$22	218.700\$95	268.698\$62	1943	1944	1945	1946	
Ofertas	86.163\$95	92.420\$23	102.644\$90	122.156\$70	595 — 574	446 — 539	501 — 579	575 — 583	
	225.322\$50	263.436\$45	321.345\$85	390.855\$32	122 — 89	127 — 82	131 — 52	135 — 88	
					77 — 57	89 — 88	114 — 86	122 — 75	
					49 — 41	70 — 54	61 — 47	119 — 100	
					180 — 210	56 — 75	159 — 195	165 — 195	

RELATÓRIO DA ESCOLA SABATINA

	1943	1944	1945	1946	MEMBROS — FREQUÊNCIA
CONFERÊNCIA					
Lisboa	245 — 218	166 — 197	178 — 215	177 — 174	1943 1944 1945 1946
Porto	94 — 47	52 — 68	79 — 100	115 — 125	595 — 574
Portalegre	70 — 73	64 — 75	41 — 51	45 — 51	446 — 539
Tomar	48 — 43	35 — 60	35 — 40	33 — 40	127 — 82
Coimbra	22 — 22	18 — 20	17 — 21	33 — 31	131 — 52
Barreiro	50 — 56	20 — 28	15 — 23	36 — 33	114 — 86
Ribeira de Niza	31 — 28	31 — 28	28 — 28	28 — 28	70 — 54
Niza	6 — 6	6 — 6	9 — 10	15 — 14	61 — 47
Setúbal	18 — 32	25 — 30	40 — 28	40 — 34	159 — 195
Vila Real	29 — 29	29 — 29	28 — 28	52 — 30	501 — 579
Seminário	—	—	31 — 31	23 — 23	788 838 966 957
	593 574	446 539	501 579	575 583	1.021 971 788 838 966 957 1.113 1.039

Departamento das Publicações

COLPORTAGEM

RELATÓRIO ANUAL

ANO DE 1945

Meses	Horas	Livros	Revistas	Total
Janeiro	411	5.220\$00	1.223\$50	6.443\$50
Fevereiro	461	175\$00	6.568\$00	6.743\$00
Março	255	500\$00	1.539\$50	1.839\$50
Abril	302	3.707\$00	2.128\$50	5.835\$50
Maio	422	1.830\$00	1.946\$00	3.776\$00
Junho	266	501\$00	1.541\$50	2.042\$50
Julho	1.381	23.257\$00	13.298\$00	36.555\$00
Agosto	510	1.560\$00	14.484\$00	15.844\$00
Setembro	683	2.365\$00	14.364\$50	16.729\$50
Outubro-Dezembro	698	11.030\$50	3.363\$50	14.394\$00
Totals	5.389	49.745\$50	60.457\$00	110.202\$50

Livros: *As Profecias do Apocalipse*.
Revistas: *Saúde e Lar*.

ANO DE 1946

Meses	Horas	Livros	Revistas	Total
Janeiro	633	5.113\$00	6.036\$00	11.149\$00
Fevereiro	475	3.770\$50	3.341\$00	7.111\$50
Março	269	5.880\$50	4.514\$00	10.394\$50
Abril-Maio	247	31.707\$00	4.448\$00	36.155\$00
Junho-Julho	1.414	5.016\$50	13.566\$50	18.583\$00
Agosto	1.659	6.720\$00	13.094\$00	19.814\$00
Setembro	1.232	8.940\$00	17.512\$00	26.452\$00
Outubro	214	37.152\$00	1.900\$00	39.052\$00
Novembro	128	972\$50	1.932\$00	2.904\$50
Dezembro	144	6.674\$50	8.901\$50	15.576\$00
Totals	6.415	111.946\$50	75.245\$00	187.191\$50

Livros: *As Profecias do Apocalipse e Crepúsculo ou Aurora?*.
Revistas: *Saúde e Lar*.

RELAÇÃO DAS VENDAS DO MÊS DE MARÇO DE 1947

Nomes	Horas	Livros	Revistas	Total	Território
Idalina Ferreira	99	—	3.068\$00	3.068\$00	Bairrada
Sara e Guida Santos	87	—	3.040\$00	3.040\$00	Porto
Augusto Vasco e Ester	62	—	2.106\$00	2.106\$00	Leiria
Eduardo Baptista	46	1.770\$00	—	1.770\$00	Algarve
Maria Saboga e Laranjeira	75	—	1.670\$00	1.670\$00	Setúbal
Afonso António	35	1.620\$00	—	1.620\$00	Algarve
Emília Noivo e Ester	30	—	1.558\$00	1.558\$00	Alentejo
Elisa de Jesus	79	552\$00	542\$00	1.094\$00	Lisboa
Mariana e Alice Alves	28	—	884\$00	884\$00	Lisboa
Lúisa Saboga	36	—	868\$00	868\$00	Lisboa
Jerónimo Falcão	31	840\$00	—	840\$00	Lisboa
Luís Castanheira	59	450\$00	—	450\$00	Lisboa
Totals	667	5.232\$00	13.736\$00	18.968\$00	

O Secretário da Colportagem na União

SAMUEL REIS

Ao Departamento da Colportagem

Após uma ausência de quinze dias, em que passei colportando em terras algarvias, eis-me novamente de regresso ao nosso Seminário de Portalegre.

É ver o entusiasmo com que os meus colegas indagam das minhas experiências no campo de trabalho! E, ao relatá-las, o meu pensamento abrange a juventude das outras igrejas, que igualmente devem sentir interesse e entusiasmo pelo trabalho da colportagem que, no dizer da nossa Irmã White, «não há obra mais elevada, pois ela envolve o cumprimento dos mais nobres deveres morais.» (Colp. Evang., 27, § 1.º).

Vila Real de Santo António foi o ponto inicial do meu trabalho.

Acompanhava-me o jovem Afonso António. Ali, apesar das dificuldades provenientes das muitas chuvas e do estado revoltoso do mar que muito dificultou a pesca — principal fonte de receita da localidade — ainda, com a ajuda de Deus, conseguimos colocar algumas dezenas de exemplares.

Durante os dias de permanência naquela vila, belas experiências se nos proporcionaram. Partimos, então, para Olhão. E, desta vez, dava-nos o prazer da sua companhia o nosso presado amigo e Irmão Eduardo Baptista, diácono da Igreja de Lisboa que, apesar da sua idade um tanto ou quanto avançada, quis dedicar os seus esforços ao serviço da colportagem. Que belo exemplo para os nossos jovens!

Tal como os habitantes de Vila Real de Santo António, a subsistência dos olhanenses está dependente do mar. Daí, o encontrarmos aqui as mesmas dificuldades monetárias. Não obstante, o número de livros vendidos ultrapassou os nossos cálculos. E assim, com o trabalho de trinta horas apenas, o produto das nossas vendas, nestas duas vilas, atingiu a soma de 1.800\$00.

Como vêm, a obra da colportagem, além de elevada e nobre, é ainda coroada de bom êxito.

Ao regressar ao Seminário, deixei no campo de trabalho os nossos Irmãos Eduardo e Afonso que, com o auxílio de Deus, espero, continuarão obtendo o mesmo êxito.



Irmãos colportores Baptista e Afonso, tendo no meio o novo chefe de colportores da Conferência Portuguesa F. Mendes. Fazemos votos para que conserve sempre o sorriso optimista

Caros jovens: Deus requer a vossa colaboração e a plena dedicação dos vossos esforços e juvenil entusiasmo para esta bela obra.

Colocar os nossos livros é propagar a mensagem divina.

Não estareis vós dispostos a atender ao chamado de Deus?

Decidi-vos e deliciar-vos-eis com os frutos do vosso trabalho.

Portalegre, 16 de Março de 1947.

FERNANDO GARCIA MENDES

DEPARTAMENTO DO M. V.

1.º TRIMESTRE DE 1947

SOCIEDADES	Número de Membros	Número de Relatórios	Estudos Bíblicos	Visitas Missionárias	Pessoas trazidas à Escola Sab.	Pessoas socorridas	Tratamentos dados	Horas de caridade	Peças de roupa dadas	Refeições dadas	Literatura dada ou vendida	Cartas Missionárias	Total de colectas e dinheiro obtido	Observam a vigília matutina	Seguem o ano Bíblico
Lisboa	120	39	44	26	17	2	2	1	1	17	695	13	479\$80	11	11
Porto.	40	?	20	32	15	7	3	2	—	5	150	10	222\$80	—	1
Canelas	12	?	20	—	3	—	—	—	—	3	—	—	53\$10	—	4
Avintes	28	?	16	32	5	3	—	—	—	6	—	—	81\$80	—	4
Coimbra.	25	10	106	40	48	136	100	50	15	20	2.584	18	51\$80	12	10
Tomar	25	?	85	17	3	11	4	20	7	50	10	1	37\$55	—	5
Niza	12	?	74	113	21	19	—	—	1	3	600	1	37\$95	—	—
Portalegre	19	?	—	43	23	—	—	39	5	3	13	2	—	2	—
Seminário	69	69	86	125	5	14	16	11	8	13	688	43	53\$00	66	1
Ribeira de Niza	17	5	6	12	2	5	—	2	5	1	7	1	8\$10	2	—
Barreiro	26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Setúbal	70	?	246	248	57	7	19	22	3	213	1.371	13	133\$95	8	4
Vila Real	30	?	88	133	50	12	9	51	11	57	293	14	277\$95	12	16
Missão Cabo-verdiana	166	—	606	924	92	120	94	206	14	385	355	63	1.053\$20	28	22
Missão Madeirense	56	40	147	209	29	27	8	78	2	9	11.905	17	70\$60	3	27
Missão de S. Tomé	124	45	1.375	1.006	33	134	69	205	14	250	729	40	101\$60	—	—
Missão Açoriana	50	33	52	220	9	14	—	—	27	11	688	4	46\$65	16	16
<i>Totais.</i>	<i>889</i>	<i>241</i>	<i>2.969</i>	<i>3.180</i>	<i>412</i>	<i>511</i>	<i>701</i>	<i>687</i>	<i>113</i>	<i>1.145</i>	<i>20.086</i>	<i>240</i>	<i>2.711\$85</i>	<i>160</i>	<i>121</i>

NÃO ENTREGOU O RELATÓRIO

Observações — Que os nossos presados Irmãos condutores do M. V. criem novas energias observando este relatório! Se o do segundo trimestre não puder melhorar, ao menos seja igual ao do primeiro trimestre. Tudo é possível no Departamento do M. V. e nada resistirá ao seu entusiasmo e boa disposição.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Ao relatório arquivado no N.º 32 da «Revista Adventista» de 1945 acrescentarei algo sobre as actividades da União, no curto espaço de ano e meio, e sobre o panorama visto através dos meus óculos.

Graças a Deus, à generosidade da Divisão Sul-europeia materializada em substanciais centenas de contos e à tolerância de Autoridades e povo de Portugal, continuaram as actividades das Congregações, Missões e Departamentos da União.



O Irmão J. Esteves começa a chamar a Juventude da Praia para a Mensagem Adventista

A única finalidade que sempre pensei deveria existir no Adventismo consiste:

1.º — Em levar o Evangelho a todo o povo português;

2.º — Captar a atenção das almas susceptíveis para os princípios cristãos lavados de superstições e erros; e

3.º — Empregar numa só família todos quantos o Espírito Santo quisesse salvar neste mundo e para a eternidade.

Os únicos assuntos que merece a pena considerar serão:

1.º — Resultados positivos em adesões ao Adventismo pela evangelização;

2.º — Progressos nas actividades espirituais e materiais dos diversos departamentos.

Na Conferência Portuguesa estão em actividade franca todas as Congregações e registaram-se esforços decididos de evangelização na aldeia do Reguengo onde já tínhamos doze Irmãos, em Coimbra onde se viram casas cheias de ouvintes atentos às preleções do Irmão Nunes Branco e iniciaram-se algumas reuniões em Faro, capital do Algarve, onde o Irmão Eliseu Miranda procura reatar a tentativa feita há vinte anos e que, por infelicidade, não tivemos possibilidade de manter com a persistência de-

vida em tais emergências. Nas diferentes Congregações da Conferência registou-se em 1946 um acréscimo diminuto de 67 novos baptizados.

Na Missão Cabo-verdiana, país de graves dificuldades de toda a ordem, ousámos abrir uma nova estação Missionária na cidade da Praia, capital da colónia, donde o Irmão João Esteves envia notícias animadoras. Diz ele na sua carta de 1 de Abril:

«Vi o alvo de baptismos que nos é dado este ano. Estou a fazer o possível não só para o alcançar como até para o ultrapassar. Os nossos estudos continuam a ser frequentadíssimos. Registamos uma assistência média de oitenta pessoas. Temos muitos interessados com os quais vou trabalhar para organizar a classe baptismal.» Necessitamos amparar esta nova estação missionária até ser a sede da Missão Cabo-verdiana pelas facilidades administrativas que daí adviriam e por ser a ilha mais populosa do arquipélago.

Em S. Tomé mantiveram-se abertas as estações missionárias, mui rudimentares, e a escola na capital recebeu o alvará oficial e pode ser instrumento útil na evangelização, caso possamos provê-la de apetrechamento indispensável e do professor missionário europeu.

Houve tranquilidade em todos os sectores de trabalho onde trabalhou só um obreiro e não poderia haver maior liberdade no mais liberal país do mundo. O resultado positivo dessa tranquila actividade foi:

27	membros novos	em S. Tomé
18	»	» nos Açores
4	»	» em Cabo Verde
1	»	» na Madeira

De 1945 a 1947 houve, pois, um aumento de 117 novos membros baptizados. Era caso para profunda meditação se tivéssemos apenas a esperança de continuar com os mesmos progressos lentos. Levar mais de quarenta anos para obter mil adesões? Gastar milhares de contos para tão mesquinhos resultados? Sem a mínima utopia, devo dizer que as



O pequeno mas simpático coro da Juventude de Angra, em casa do Ex.º Sr. Pearce, no dia de Natal, quando o foram cumprimentar

actuais forças de evangelização, com o treino adquirido, se quiserem ter um pouco mais de preocupações, devem ser capazes de obter a glória de 1.000 baptismos em quatro ou cinco anos. Há chuvas de bênçãos em alguns sectores da nossa acção e o que mais necessitamos é fixar olhos e atenção no que mais importa: criar simpatias e precipitar adesões.

Os nossos Irmãos na União, não simples nomes registados nos livros, mas os relatórios financeiros e os relatórios missionários, no seu contínuo progresso, indicam a sua fidelidade à causa e generosidade bem portuguesa. Não quer isto dizer que não haja campo para grandes progressos. Mas é sintoma confortante observar que os donativos duplicaram desde 1943 nos parágrafos Dízimos, Grande Semana, Oferta Anual e aumentaram mais de 20 % na Escola Sabatina e Juventude e 25 % na Campanha das Missões. Não estamos desanimados em ter a suspeita de que a fidelidade não é 100 % porque nos dá motivo a crer em futuros progressos, caso os Irmãos Delegados voltem às suas Congregações com a determinação de fazer progredir as actividades das mesmas.

Os livros e revistas circulam no público da nossa União em quantidades que seria considerado como utopista quem ousasse acreditar em tal desenvolvimento há vinte anos. Há colportores no nosso meio com uma vocação apreciável. Um colporteur, aluno do Seminário, na semana passada, numa província fanática de Portugal, colocou, em dois dias e meio de trabalho, 53 livros, num total de 1.650 escudos. Deixou a bela mensagem do «Crepúsculo ou Aurora?» em outros tantos lares e ganhou, pois, em média, 275\$00 por dia, salário que todos nós gostaríamos de ter. Outras alunas do Seminário tiveram médias de 200\$00 diários com a revista «Saúde e Lar». Outros colportores e colportoras tiveram êxitos mais modestos, mas com a prática virá a experiência e com esta maiores êxitos.

Aquí deixo as minhas saudações a tais heróis e mais uma vez repito que quem recebeu de Deus tais vocações comete um pecado imperdoável procurar ou aceitar outra espécie de trabalho. Quando estejam desejosos de outro campo queiram passar-se a ele, mas dentro da obra das publicações para que foram dotados e chamados.



Grupo de Jovens interessados na Praia, Cabo Verde

Outro campo de actividade onde se poderão registar importantes progressos é o Departamento da Educação. As escolas actuais podem e devem aumentar a sua eficiência e o número dos seus professores e alunos. Precisamos estabelecer uma escola na Congregação de Portalegre e, se possível, uma academia. Em cada estação missionária de Cabo Verde se necessita de uma escola. Só Deus sabe, porém, onde estão os professores e o dinheiro.

E, por fim, deixem-me que diga algumas palavras



Grupo de cavaleiros da Praia — Cabo Verde — crentes no Evangelho que estudam a Mensagem Adventista

sobre o interesse que todos os Obreiros na metrópole têm pelas nossas missões africanas. Mais ou menos todos estão prontos a partir ao primeiro apelo para as cidades do litoral e missões da selva. Esse interesse revela-se bem na maneira como os alvos das missões vêm sendo alcançados de ano para ano, num esforço incansável, que já passa de 100.000\$00 anuais (um milhão de francos!). Estarão prontos a desguarnecer as nossas trincheiras se forem chamados a ocupar postos nas missões.

Não queremos que sejam fechados postos missionários naquelas colónias onde já duas missionárias portuguesas, da Igreja de Lisboa, deram a sua vida.

Permitam-me que termine reafirmando a minha convicção pessoal da possibilidade de obter todos os alvos propostos para 1947 e que são:

Baptismos	244
Grande Semana	16.890\$00
Campanha das Missões ..	58.075\$00
Escola Sabatina	42.000\$00
Jovens	4.260\$00
Dízimos	214.000\$00

E vou mesmo muito longe. Se todos os Delegados que estão presentes (mesmo que não pudessemos contar com muitos mais elementos que lá estão nas Igrejas) quisessem, poderíamos aumentar alguns desses alvos.

RELATÓRIO DA ESCOLA SABATINA

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Igrejas	Escolas	Membros	Frequência	Dons dos 12 Sábados	Dons do 13.º Sábado	Total dos dons
1 Lisboa-Cascais	2	275	175	2.149\$45	393\$10	2.542\$55
2 Setúbal	1	59	44	415\$95	89\$20	505\$15
3 Barreiro	1	20	26	262\$05	64\$20	326\$25
4 Porto	1	58	62	1.180\$00	257\$00	1.437\$00
5 Canelas	1	37	32	248\$00	55\$25	303\$25
6 Avintes	1	59	31	521\$50	98\$80	620\$30
7 Coimbra	1	22	27	202\$35	102\$60	304\$95
8 Portalegre	1	30	35	543\$80	150\$50	694\$30
9 Seminário	1	45	52	611\$00	122\$50	733\$50
10 Ribeira de Niza	1	17	20	222\$30	52\$50	274\$80
11 Niza	1	12	14	114\$05	40\$00	154\$05
12 Tomar	1	36	32	458\$90	167\$90	626\$80
13 Vila Real	1	58	38	241\$50	125\$00	366\$50
<i>Totais</i>	14	668	588	7.170\$85	1.718\$55	8.889\$40

UNIÃO PORTUGUESA

Igrejas	Escolas	Membros	Frequência	Dons dos 12 Sábados	Dons do 13.º Sábado	Total dos dons
1 Conferência	14	668	588	7.170\$85	1.718\$55	8.889\$40
2 Madeira	1	125	104	702\$40	293\$80	996\$20
3 Açores-Angra	2	112	70	549\$15	177\$20	726\$35
4 Brava-Fogo	2	119	100	210\$45	58\$70	269\$15
5 S. Tomé	1	165	194	420\$30	394\$70	815\$00
<i>Totais</i>	20	1.189	1.056	9.053\$15	2.642\$95	11.696\$10

Observações :

1.ª — A Escola Sabatina da Congregação de Lisboa mantém-se na cabeça da lista. Agradecemos aos nossos Irmãos de Lisboa que têm cuidado com a Escola Sabatina. Mas a Congregação do Porto (com Avintes e Canelas), com um pouco de cuidado, alcança Lisboa na colecta dos 12 Sábados e ultrapassou-a no 13.º Sábado! Considerando o pequeno número de membros, estamos certos que os próprios Irmãos de Lisboa são os primeiros a reconhecer o acto heróico dos nossos Irmãos do Porto.

2.ª — Esperamos que, na Missão de Cabo Verde, apareça, muito em breve, a escola sabatina da cidade da Praia. Quantos membros? Pelo menos dois — o casal Esteves.

3.ª — Os melhores agradecimentos e votos de bom ânimo a todos os membros da Família Adventista para que continuem uns e se inscrevam os que faltarem na Grande Escola Sabatina, onde estudam já 1.189 alunos!

Review and Herald Com a máxima regularidade está chegando a Portugal, mensalmente, esta importante revista oficial do nosso Movimento, na língua portuguesa. Já foi recebido o N.º 2.

Pedimos aos Irmãos que não tenham recebido gratuitamente que a reclamem do seu Obreiro local e rogamos a todos os Obreiros que se dignem fazer chegar à Sede a indicação de quantos exemplares necessitam para responder aos pedidos dos Membros da Igreja.

Esta revista é um laço importante para unificar a grande família Adventista em todo o mundo. Ela contém sempre notícias das actividades em todos os países e lá chegará o momento em que dê notícias dos adventistas portugueses a todo o mundo.

Ler e divulgar a *Review and Herald* é um bom trabalho missionário.

REVISTA ADVENTISTA

Órgão exclusivamente religioso e de informação da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Cont. e Ilhas Colónias
Número avulso . 1\$50 2\$00
Assinatura anual 7\$50 10\$00

Redacção e Administração:
Rua Joaquim Bonifácio, 17

Composição e impressão:
Tip. Gomes & Rodrigues
32, Rua das Picoas, 34—LISBOA